



**Momentos
ADELANTE**
PARTILHANDO REFLEXÕES
SOBRE A COOPERAÇÃO TRIANGULAR

Momento ADELANTE  3

O potencial da Cooperação Triangular para as organizações da sociedade civil e as autoridades locais

14 de julho de 2023



Com o objetivo de promover a reflexão e a aprendizagem sobre a Cooperação Triangular através do diálogo entre atores-chave, o ADELANTE 2 iniciou em outubro de 2021 o ciclo 'Momentos ADELANTE'.

Relatório **Momento ADELANTE 3**

Créditos

RELATÓRIO:	Equipa ADELANTE
RELATÓRIO GRÁFICO:	La Cartográfica
DESIGN GRÁFICO:	Equipo ADELANTE
AGRADECIMENTOS:	Nuria Carrero, Juan Fierro, Livia Galita, Antón Leis, Olivier Luyckx, Cecilia Olea, Laura Oroz, Manuel Enrique Trujillo y Geovana Zoccal

Este terceiro Momento ADELANTE foi promovido em parceria com a [Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID](#)



Os **Momentos ADELANTE** foram concebidos como um ciclo de encontros que visam partilhar reflexões e aprendizagens sobre a Cooperação Triangular, estando abertos a todos os atores comprometidos com o desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas.

O terceiro Momento ADELANTE, promovido em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID, propôs um diálogo sobre o potencial estratégico que a Cooperação Triangular pode ter para as organizações da sociedade civil e as autoridades locais, atores com os quais a AECID e a União Europeia possuem uma longa e intensa trajetória de cooperação em todas as modalidades, incluindo a Cooperação Triangular.

Foi concebido como um dos eventos paralelos do 'Fórum UE-América Latina e Caraíbas: Parceiros na mudança. Juventude, sociedade civil e autoridades locais', organizado no contexto das 'Jornadas EU-LAC' como atividade prévia à Cimeira UE-CELAC. Graças a esta premissa, as conclusões deste Momento ADELANTE acresceram às recomendações resultantes do Fórum relativamente à Cimeira, a fim de atingir uma cooperação cada vez mais estreita entre os intervenientes não estatais e as organizações juvenis de ambas as regiões.

Durante a abertura, **Livia Galita**, após cumprimentar e agradecer às mais de 40 pessoas presentes na sala e às mais de 100 que acompanhavam a transmissão em direto, realçou o itinerário dos Momentos ADELANTE, lembrando e valorizando as edições anteriores promovidas em parceria com a GIZ (o potencial da Cooperação Triangular na luta contra os efeitos da COVID-19) e com a SEGIB (o potencial da Cooperação Triangular para os países da União Europeia).



Livia Galita
Coordenadora
do **ADELANTE 2**
[DG INTPA](#)



Olivier Luyckx
Chefe Unidade B1
DG INTPA

Para a União Europeia as organizações da sociedade civil e as autoridades locais são 'atores fundamentais para a mudança'.



Antón Leis
Diretor da
AECID

A Cooperação Triangular 'não é uma cooperação de quantidade, mas sim de qualidade'.

Destacou igualmente o valor simbólico de o terceiro Momento ADELANTE se enquadrar no Fórum e se realizar em parceria com a AECID, em plena presidência espanhola do Conselho da União Europeia.

Olivier Luyckx deu início à sua intervenção sinalizando o papel que a AECID assume enquanto parceira estratégica da UE no âmbito da Cooperação Triangular e destacando a importância das organizações da sociedade civil e das autoridades locais como 'atores fundamentais na mudança. Depois de valorizar algumas características próprias do ADELANTE (abertura a todos os atores, fomento de alianças multiator e multinível, efeito multiplicador, balanço custo-benefício muito positivo, altas perspetivas de impacto...), destacou a capacidade da Cooperação Triangular para criar alianças entre todo o tipo de atores, o que permite aliar diversos prismas sobre os desafios do desenvolvimento e aproveitar diferentes respostas para os enfrentar. Como apontamento adicional, destacou o facto de o investimento em conhecimento, característica da Cooperação Triangular, não obrigar a grandes desembolsos, mas poder pressupor grandes benefícios para as organizações implicadas e para os processos de desenvolvimento nos quais participam.

Seguidamente, **Antón Leis** começou por destacar o enorme potencial que a Cooperação Triangular tem no diálogo e trabalho conjunto com a América Latina (em todo o caso, sem excluir outras regiões), partindo de uma visão horizontal e de desafios partilhados. Destacou que o investimento em conhecimento 'não é uma cooperação de quantidade, mas sim de qualidade', aliás, com um alto potencial de inovação. Por isso, frisou a vontade da Cooperação Espanhola de dar um novo impulso ao trabalho nesta modalidade e de implicar mais e melhor as organizações da sociedade civil e as autoridades locais, parceiros históricos da AECID.

Para finalizar, lançou a reflexão sobre como alcançar uma maior integração da Cooperação Triangular com as outras modalidades de desenvolvimento, com o desejo de que entre todas se contribua eficazmente para as tão pretendidas três transições: ecológica, digital e social.



Após as intervenções introdutórias, teve lugar a palestra principal, por **Laura Oroz**. Depois de uma aproximação conceptual à modalidade, analisando a evolução do conceito ao longo dos últimos anos, realçou o papel protagonista que a AECID tem tido na matéria, sobretudo no âmbito ibero-americano e sempre de um prisma muito horizontal.



Laura Oroz
Diretora de Cooperação para
América Latina e as Caribas da
AECID

A AECID é chamada a ter um papel 'para além do financiamento' que deve passar por fomentar um forte diálogo entre oferentes, impulsionar novas alianças e converter-se em mais um parceiro das próprias alianças.

Para os passos seguintes, partiu de um facto constatado: a maioria das propostas de Cooperação Triangular recebidas pela AECID decorre de projetos previamente cofinanciados pela Agência, nos quais a organização beneficiária original se converte em primeiro oferente. Partindo deste facto, a AECID entende que é chamada a ter um papel 'para além do financiamento' que deve passar por, pelo menos, a) fomentar um forte diálogo entre oferentes, b) impulsionar estas novas alianças resultantes da inclusão da organização requerente e c) converter-se em mais um parceiro da própria aliança a fim de poder refletir conjuntamente e contribuir também com conhecimento e inovação, não só financiamento.

Para reforçar esta forma de trabalho, apontou que é fundamental implicar e envolver todos os atores. A nova Lei da Cooperação recentemente aprovada em Espanha prevê vários mecanismos para isso e é urgente iniciar o seu desenvolvimento, especialmente na Cooperação Triangular, com o intuito de identificar as 'capacidades ideais' em Espanha para as pôr à disposição da procura que possa decorrer do âmbito da Cooperação Triangular, juntamente com as dos restantes oferentes.

O repto seguinte identificado pela AECID é como fortalecer as alianças em si. Para isso estão a adaptar-se as metodologias de cocriação do programa Intercoonecta: partindo de uma necessidade que visa dar resposta a um desafio, equaciona-se um processo de 'cocriação conjunta' para responder à necessidade, sempre com o ideal de poder conceber produtos concretos que permitam a sua aplicação e replicabilidade.

Voltando à implicação de todos os atores, centrou-se nas organizações da sociedade civil e nas autoridades locais.

Neste sentido, a metodologia exposta confere-lhes um forte espaço em todo o ciclo: desde criadores de necessidade para dar resposta a um desafio concreto até oferentes de 'capacidades ideais'. Para a AECID, este aspeto pressupõe um progresso importante já que originalmente a Cooperação Triangular estava concentrada no diálogo com o setor público a nível nacional. Destacou igualmente a alta capacidade de inovação dos atores, bem como de transparência e de prestação de contas, o que pressupõe uma enorme vantagem e um grande valor acrescentado para esta modalidade.

Por último, não quis obviar a importância de fortalecer as capacidades de todos os atores para a gestão das intervenções de Cooperação Triangular, da identificação até à avaliação, sendo este um dos principais desafios a curto prazo para esta modalidade.



O encontro prosseguiu com dois oradores que espelharam o ponto de vista da GPI (principal fórum internacional para o impulso da Cooperação Triangular, convidado habitual dos Momentos ADELANTE) e da sociedade civil, bem como com a exposição de um caso de sucesso protagonizado por três governos locais.



Juan Fierro

*Adido de Cooperação do Chile junto da União Europeia
Em nome da Aliança Global para uma Cooperação Triangular Eficaz - GPI*

Juan Fierro começou por destacar o importante contributo da GPI para a consolidação da Cooperação Triangular, valorizando a participação e o grande compromisso tanto do ADELANTE como da AECID na Aliança. Posteriormente, centrou-se nos elementos de valor acrescentado decorrentes da participação dos atores da sociedade civil na Cooperação Triangular (a liderança e experiência em vários âmbitos nos quais o setor público de nível nacional não tem capacidade de chegada, a capacidade de trabalho ‘no território’, a participação em redes interpares e os vínculos resultantes desta participação, a flexibilidade e agilidade, a cada vez maior especialização...), animando os doadores a considerá-los de forma plena como atores da Cooperação Triangular e os próprios atores sociais a dar passos decididos nesse sentido.



Cecilia Olea

Presidente Diretório do Centro da Mulher Peruana Flora Tristán

Cecilia Olea destacou como principal virtude da Cooperação Triangular a criação de espaços de diálogo, de aprendizagem e de troca de conhecimento com todo o tipo de atores e de todo o tipo de países, gerando aprendizagens especialmente ricas e com um grande potencial de replicabilidade. Realçou também o caráter horizontal das relações, com dinâmicas nas quais todos os participantes se beneficiam a curto e longo prazo, como de facto ocorreu na Iniciativa de Cooperação Triangular ‘Trenzando Cuidados’ cofinanciada pela Oportunidade ADELANTE 2022 na qual participou diretamente.

A título de reflexão, indicou a importância de que as intervenções de Cooperação Triangular não deixem de apostar em processos amplos de fortalecimento de capacidades, sobretudo quando se trata de fortalecer as organizações da sociedade civil e as autoridades locais, tão necessárias para a consolidação da democracia. Como apontamento final, reforçou a importância da avaliação, entendida como ‘medir o impacto nas pessoas’.

A importância da avaliação, entendida como ‘medir o impacto nas pessoas’.





Manuel Trujillo
Chefe de Relações
Internacionais da
Autarquia de Barranquilla

Manuel Trujillo, através de uma intervenção em vídeo, partilhou com todos os assistentes a Iniciativa de Cooperação Triangular ‘Centros históricos para a equidade urbana’, protagonizada por três entidades subnacionais. Graças ao vídeo, foi possível conhecer em primeira mão a bem-sucedida triangulação cofinanciada pela União Europeia através da Oportunidade ADELANTE 2022 entre a Autarquia Distrital de Barranquilla (Colômbia), a Autarquia do Distrito Nacional de Santo Domingo (República Dominicana) e a Autarquia de Málaga (Espanha), com a participação também da própria AECID, evidenciando de forma muito concreta o potencial da Cooperação Triangular para estas organizações.

O POTENCIAL DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR PARA AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E AS AUTORIDADES LOCAIS

GRAÇAS À COOPERAÇÃO TRIANGULAR APRENDEMOS COM AS EXPERIÊNCIAS DE MÁLAGA E SANTO DOMINGO

AGORA ESTAS CIDADES SERVEM-NOS DE MODELO

OBTIVEMOS ESTES PRODUTOS:

- GUIA METODOLÓGICO PARA CIDADES QUE QUEREM TRANSFORMAR OS SEUS CENTROS HISTÓRICOS
- PROGRAMA INTEGRADO DE RECUPERAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CENTRO DE BARRANQUILLA
- ESTAMOS MUITO SATISFEITOS COM OS RESULTADOS

ENCERRAMENTO

AGRADEÇO E VALORIZO O ESPAÇO DE INTERCÂMBIO

REAFIRMO O COMPROMISSO DA AECID COM A COOPERAÇÃO TRIANGULAR E COM A PARTICIPAÇÃO NA MESMA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E DAS AUTORIDADES LOCAIS

A COOPERAÇÃO TRIANGULAR CONTINUARÁ A SER UMA PRIORIDADE PARA A COMISSÃO EUROPEIA, PELA SUA CAPACIDADE PARA CRIAR REDES E ALIANÇAS

E PARA GERAR CAPACIDADES, TÃO NECESSÁRIAS PARA CUMPRIR A AGENDA 2030 E OS ODS

Para finalizar o evento, abriu-se um espaço de perguntas graças às quais o público presente pôde transmitir aos oradores algumas das preocupações inerentes às características próprias dos agentes não estatais, que devem ser tidas em consideração ao fomentar a sua participação na Cooperação Triangular.

Como desenlace, **Antón Leis**, para além de mostrar o seu compromisso com as preocupações expostas pelo público, agradeceu e valorizou o espaço de intercâmbio e reafirmou o compromisso da AECID com a Cooperação Triangular e com a participação na mesma das organizações da sociedade civil e das autoridades locais.

Por sua vez, **Olivier Luyckx** confirmou que a Cooperação Triangular continuará a ser uma prioridade para a Comissão Europeia pela sua capacidade para criar redes e alianças e para gerar capacidades, tão necessárias para atingir a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.





El potencial de la Cooperación Triangular para las organizaciones de la sociedad civil y las autoridades locales

Livia Galita - Coordinadora de ADELANTE 2. Unidad B1 -América del Sur y Operaciones Regionales.Dirección General de Asociaciones Internacionales (DG INTPA). Comisión Europea (Moderator)

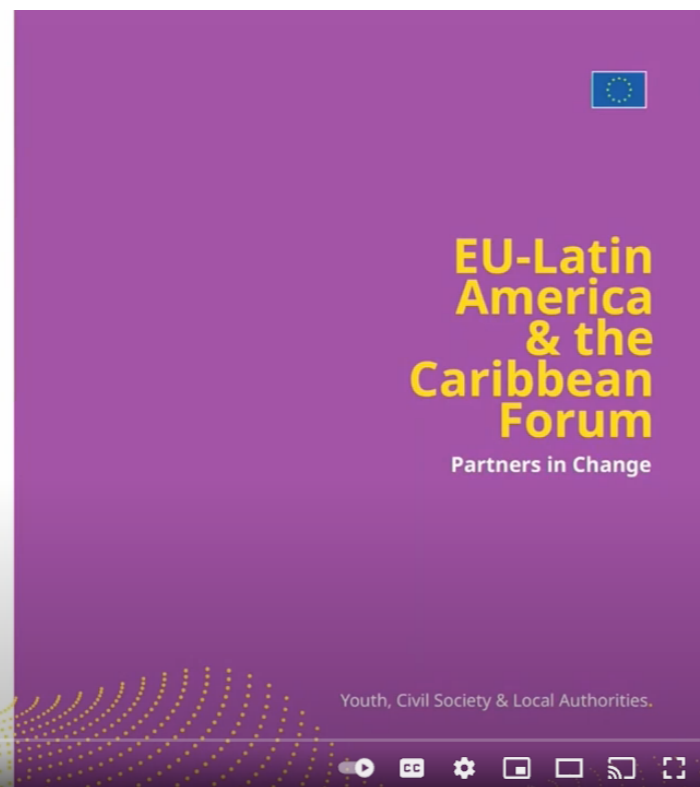
Speakers:
Olivier Luyckx - Jefe de Unidad. Unidad B1 - América del Sur y Operaciones Regionales.Dirección General de Asociaciones Internacionales (DG INTPA). Comisión Europea.

Antón Leis - Director. Agencia Española de Cooperación Internacional para del Desarrollo (AECID).

Laura Oroz - Directora de Cooperación para América Latina y El Caribe. Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID).

Cecilia Olea - Presidenta del Directorio. Centro de la Mujer Peruana Flora Tristán.

Juan Fierro - Agregado de Cooperación de Chile ante la Unión Europea.



Video do terceiro Momento ADELANTE [1:10]



www.adelante2.eu

#MomentosADELANTE